v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O PAPEL PREDITIVO DA PERSONALIDADE, RESILIÊNCIA E SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO NA GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TEPT ASSOCIADOS À PANDEMIA DE COVID-19

THE PREDICTIVE ROLE OF PERSONALITY, RESILIENCE, AND PERCEIVED SOCIAL SUPPORT ON THE SEVERITY OF PTSD SYMPTOMS ASSOCIATED WITH THE COVID-19 PANDEMIC

EL PAPEL PREDICTIVO DE LA PERSONALIDAD, LA RESILIENCIA Y EL APOYO SOCIAL PERCIBIDO EN LA GRAVEDAD DE LOS SÍNTOMAS DE TEPT ASOCIADOS A LA PANDEMIA DE COVID-19

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes[1], Fabricio Antonio Raupp[1], Gustavo Klauberg Pereira[2], Jeferson Gervasio Pires[1], Juscielly Kaefer[2], Mariana Ladeira de Azevedo[2], Michele Inácio[2], Nathalia Piacentini[2], Synara Sepúlveda Sales[2]

e778526
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8526

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O presente estudo explorou como traços de personalidade, resiliência e suporte social percebido podem predizer a gravidade dos sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) associados à pandemia de COVID-19. A pesquisa contou com 694 participantes, predominantemente mulheres (79.8%), com média de idade de 36.9 anos. Medidas de resiliência, suporte social, traços de personalidade dos Cinco Grandes Fatores e sintomas de TEPT foram aplicados. Uma análise por regressão linear múltipla indicou que 40% da variância nos escores de sintomas de TEPT foi explicada por neuroticismo (β = 0.425, $p < 0.001$), extroversão (β = 0.102, $p = 0.004$), amabilidade (β = -0.091, $p = 0.007$), abertura (β = -0.077, $p = 0.017$), resiliência (β = -0.188, $p < 0.001$) e idade (β = -0.144, $p < 0.001$). A regressão logística indicou preditores semelhantes, mas incluiu suporte social percebido e conscienciosidade e excluiu abertura. Este modelo apresentou sensibilidade de 74.4%, especificidade de 81.3% e taxa de classificação correta de 79.25%. Conclui-se que variáveis de personalidade, resiliência, suporte social e idade são relevantes para predizer a gravidade dos sintomas de TEPT, sendo informações valiosas para profissionais de saúde pública na gestão de crises.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia de COVID-19. Transtorno de estresse pós-traumático. Personalidade. Resiliência. Suporte social.

ABSTRACT

The present study explored how personality traits, resilience, and perceived social support can predict the severity of Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) symptoms associated with the COVID-19 pandemic. The research included 694 participants, predominantly women (79.8%), with an average age of 36.9 years. Measures of resilience, social support, Big Five personality traits, and PTSD symptoms were applied. A multiple linear regression analysis indicated that 40% of the variance in PTSD symptom scores was explained by neuroticism (β = 0.425, p < 0.001), extraversion (β = 0.102, p = 0.004), agreeableness (β = -0.091, p = 0.007), openness to experience (β = -0.077, p = 0.017), resilience (β = -0.188, p < 0.001), and age (β = -0.144, p < 0.001).

[1] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorado em Psicologia.
[2] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado em Psicologia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Logistic regression indicated similar predictors but included perceived social support and conscientiousness and excluded openness to experience. This model showed a sensitivity of 74.4%, specificity of 81.3%, and a correct classification rate of 79.25%. It concludes that personality variables, resilience, social support, and age are relevant for predicting the severity of PTSD symptoms, providing valuable information for public health professionals in crisis management.

KEYWORDS: *COVID-19 pandemics. Stress disorders, post-traumatic. Personality. Resilience. Social support.*

RESUMEN
El presente estudio exploró cómo los rasgos de personalidad, la resiliencia y el apoyo social percibido pueden predecir la gravedad de los síntomas del Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT) asociados a la pandemia de COVID-19. La investigación contó con 694 participantes, predominantemente mujeres (79.8%), con una edad media de 36.9 años. Se aplicaron medidas de resiliencia, apoyo social, rasgos de personalidad de los Cinco Grandes Factores y síntomas de TEPT. Un análisis de regresión lineal múltiple indicó que el 40% de la varianza en las puntuaciones de síntomas de TEPT fue explicada por neuroticismo (β = 0.425, p < 0.001), extraversión (β = 0.102, p = 0.004), amabilidad (β = -0.091, p = 0.007), apertura a la experiencia (β = -0.077, p = 0.017), resiliencia (β = -0.188, p < 0.001) y edad (β = -0.144, p < 0.001). La regresión logística indicó predictores similares, pero incluyó el apoyo social percibido y la responsabilidad, y excluyó la apertura a la experiencia. Este modelo presentó una sensibilidad del 74.4%, una especificidad del 81.3% y una tasa de clasificación correcta del 79.25%. Se concluye que las variables de personalidad, resiliencia, apoyo social y edad son relevantes para predecir la gravedad de los síntomas de TEPT, constituyendo información valiosa para los profesionales de la salud pública en la gestión de crisis.

PALABRAS CLAVE: *Pandemia de COVID-19. Trastorno de estrés postraumático. Personalidad. Resiliencia. Apoyo social.*

INTRODUÇÃO

As emergências pandêmicas refletem o potencial infeccioso de certas doenças transmissíveis entre humanos e a circulação global de pessoas (Frutos *et al.*, 2021). Enquanto epidemias se restringem a áreas específicas, pandemias podem afetar populações globalmente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define pandemia como a disseminação global de uma doença infecciosa emergente, caracterizada pela sua rápida propagação (Cucinotta & Vanelli, 2020).

Geopoliticamente, pandemias exigem respostas coordenadas para conter a propagação e mitigar os seus efeitos, o que é amplificado pelos impactos psicossociais, econômicos e culturais (Kitayama *et al.*, 2022). A pandemia de COVID-19 emergiu como a principal crise de saúde pública do século XXI, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, inicialmente identificado em Wuhan, China, no final de 2019 (Mohan & Vinod, 2020). Seus sintomas variam de leves a graves, incluindo febre, tosse, dificuldade respiratória, fadiga, perda de paladar e olfato, e, em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

casos severos, pneumonia e insuficiência respiratória (Mehta *et al.*, 2021; Çalıca Utku *et al.*, 2020).

Declarada pandemia pela OMS em março de 2020, a resposta incluiu medidas como uso de máscaras, higienização frequente das mãos, distanciamento físico e adesão a diretrizes de saúde pública. Posteriormente, vacinas foram desenvolvidas para melhorar desfechos clínicos e reduzir a disseminação e gravidade da doença. Além dos efeitos físicos, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental da população. Medidas de segurança como trabalho remoto, distanciamento físico e limitação do contato social levaram a desafios significativos, incluindo adaptação ao home office, equilíbrio entre trabalho e cuidados com os filhos, e restrição de interações presenciais (Lotzin *et al.*, 2022).

Tais desafios representaram importantes fontes de estresse às pessoas da população geral. O estresse pode ser definido como a avaliação subjetiva das demandas ambientais em relação aos recursos disponíveis (Krok *et al.*, 2021). Também envolve a resposta fisiológica e psicológica a estressores internos ou externos (American Psychiatric Association, 2022), sendo tipicamente uma resposta adaptativa a estímulos que ameaçam a homeostase do organismo (Engert *et al.*, 2021). A intensificação das respostas ao estresse pode culminar em transtornos relacionados a traumas e estressores, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2022).

Durante a pandemia, as pessoas foram expostas a fatores estressores como a incerteza quanto aos danos causados pela COVID-19 (Wu *et al.*, 2021), isolamento social (Kim & Jung, 2020), crise econômica devido ao fechamento de estabelecimentos (Huang *et al.*, 2020), preocupações com a saúde pessoal e de entes queridos (Beach *et al.*, 2021) e as consequências das medidas de controle, como lockdowns e restrições de mobilidade (Bonaccorsi *et al.*, 2020). A presente pesquisa objetivou compreender em que medida as variáveis de personalidade, resiliência, suporte social percebido e características sociodemográficas são capazes de explicar a gravidade dos sintomas do estresse pós-traumático associados à pandemia de COVID-19.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) tem como característica essencial o desenvolvimento de sintomas específicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. Trauma refere-se a qualquer experiência perturbadora que resulte em medo significativo, sensação de desamparo, dissociação, confusão ou outros sentimentos perturbadores intensos o suficiente para ter um efeito negativo duradouro nas atitudes, comportamento e outros aspectos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

do funcionamento de uma pessoa. Eventos traumáticos incluem tanto aqueles causados pelo comportamento humano (por exemplo, violência) quanto pela natureza (por exemplo, enchentes) e muitas vezes desafiam a visão que a pessoa tem a respeito do mundo como um lugar justo, seguro e previsível (American Psychiatric Association, 2022).

O TEPT é um quadro complexo, que apresenta como preditores variáveis sociodemográficas, sociais e psicológicas. Entre as variáveis psicológicas que têm sido indicadas como relevantes para a explicação do TEPT, personalidade tem sido identificada com um papel de destaque (Dolić *et al.*, 2023; Metz *et al.*, 2022; Puechlong *et al.*, 2020). Pesquisas sobre personalidade convergiram nas últimas décadas para o modelo denominado Cinco Grandes Fatores, o qual define o construto e operacionaliza medidas a partir de dimensões amplas, referidas na literatura como extroversão, amabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura (Widiger, 2017).

Um conjunto de pesquisas buscou verificar relações entre personalidade e a gravidade de sintomas de TEPT. O estudo de Li *et al.* (2021) explorou a ligação entre traços de personalidade e problemas de saúde mental durante a pandemia na China, usando análise de perfil latente. Com 765 participantes, o estudo identificou três perfis de personalidade: desadaptativo, adaptativo e altamente adaptativo. Indivíduos do perfil desadaptativo apresentaram menor extroversão, amabilidade, conscienciosidade e abertura, além de maior neuroticismo. Os resultados mostraram que indivíduos com perfis desadaptativos tiveram médias significativamente maiores em sintomas de TEPT (diferença entre médias = 6.68, $p < 0.001$, 95% CI [3.72; 9.64]) em comparação com perfis altamente adaptativos.

Metz *et al.* (2022) exploraram a relação entre traços de personalidade e sintomas de TEPT em residentes de odontologia durante a pandemia nos Estados Unidos. Com 149 participantes, o estudo mostrou que 17.4% preencheram os critérios para TEPT, sendo o neuroticismo (OR = 3.76, p < 0.001) e a conscienciosidade (OR = 0.44, $p = 0.03$) os preditores significativos. O estresse geral foi um preditor significativo (OR ajustado = 5.88, $p = 0.02$).

Dolić *et al.* (2023) investigaram a influência de estressores ocupacionais e traços de personalidade na intensidade dos sintomas de TEPT em enfermeiros. Com uma amostra de 380 participantes, realizaram um modelo de regressão linear que explicou 58.4% da variância dos sintomas de TEPT. Foram identificados como preditores significativos extroversão ($\beta = -0.175$, $p < 0.05$), neuroticismo ($\beta = 0.546$, $p < 0.05$) e abertura ($\beta = 0.187$, $p < 0.05$), juntamente com estressores no local de trabalho.

Também constam na literatura científica estudos que sustentam que resiliência é uma variável que contribui na explicação de medidas de estresse e na gravidade de sintomas de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

TEPT. Resiliência pode ser descrita como a capacidade de adaptação e superação a situações adversas (Masten, 2024). A resiliência deve ser vista como um traço individual e um fator psicossocial, envolvendo suporte social e intervenções educacionais (Doom *et al.*, 2023).

Lara-Cabrera *et al.* (2021) examinaram as relações entre o estresse e os distúrbios emocionais em uma amostra com 214 enfermeiros espanhóis que atuaram na pandemia COVID-19 e exploraram o papel mediador da resiliência nessas relações. Os resultados do estudo indicaram que resiliência está inversamente correlacionada com estresse (r = -0.62, p < 0.001) e positivamente com bem-estar (r = 0.494, p < 0.001). A análise também destaca que indivíduos com maiores níveis de resiliência reportam menos ansiedade (r = -0.499, p < 0.01), depressão (r = -0.564, p < 0.01) e sofrimento psíquico (r = -0.59, p < 0.01).

A resiliência foi identificada como um mediador significativo entre o estresse e seus efeitos na saúde mental. A análise mostrou que maior estresse está associado à redução da resiliência (β = −2.39, p < 0.001, R^2 ajustado = 0.38), afetando negativamente a saúde mental. Os resultados destacam que a resiliência desempenha um papel crucial na mediação dos efeitos do estresse sobre a depressão, ansiedade e sofrimento psíquico.

O suporte social percebido tem sido descrito como um fator importante na explicação do estresse. O suporte social percebido refere-se à percepção que o indivíduo tem acerca do apoio social recebido e ofertado (Shakespeare-Finch & Obst, 2011). Um estudo com uma amostra de adultos da população geral da Tailândia examinou os papéis do suporte social percebido e do neuroticismo na mediação da relação entre o estresse e o medo da COVID-19, durante a primeira onda. Os resultados indicaram uma correlação negativa entre estresse e suporte social percebido (r = −0.381, p < 0.001). Alinhados com essa noção, pesquisas realizadas com adultos, durante a pandemia de COVID-19, em vários países, indicaram correlações significativas entre suporte social percebido e estresse, variando de -0.18 (p < 0.01) a -0.432 (p < 0.01) (Acoba, 2024; Aziz *et al.*, 2023). Um estudo realizado na Turquia, também com adultos, indicou que o suporte social percebido explicou 11% da variância do estresse (Özer *et al.*, 2021). Essas evidências indicam que indivíduos que percebem um maior suporte social tendem a experimentar níveis mais baixos de estresse. O suporte social percebido desempenha um papel significativo no ajustamento psicológico, contribuindo para a redução do estresse.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2. METODOLOGIA

2.1. Amostra

Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes no Brasil, que tivessem vivenciado a pandemia de COVID-19 e que aceitassem participar voluntariamente respondendo aos instrumentos por meio da plataforma online utilizada na coleta de dados. A amostra final foi composta por 694 participantes, com idade média de 36.9 anos (*DP* = 13.23), sendo 79.8% do gênero feminino. Em relação à escolaridade, 20.5% indicaram possuir ensino superior incompleto, 23.3% ensino superior completo e 34.2% especialização.

2.2. Instrumentos

Bateria Adaptativa de Personalidade (BAP): A BAP é um instrumento para avaliação de personalidade baseado no modelo dos Cinco Grandes Fatores (Nunes *et al.*, 2015). Avalia os fatores Abertura, Extroversão, Neuroticismo, Conscienciosidade e Amabilidade, e detalha seus resultados em facetas. Por adotar uma aplicação adaptativa, os itens apresentados aos respondentes, assim como sua quantidade, são variáveis. A média do número de itens aplicados nos estudos de validação da medida foi de 54.3 (*DP* = 13.1). A BAP utiliza uma escala tipo Likert de 5 pontos. A precisão dos fatores gerais variou de 0.77 (conscienciosidade) a 0.86 (abertura), enquanto as facetas variaram de 0.57 a 0.66 (Nunes, 2020). A BAP gera escores para os fatores gerais e suas facetas a partir do modelo *Graded Response* (Samejima, 1997), que é um modelo da teoria de resposta ao item específico para itens politômicos.

Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5): O PCL-5 foi desenvolvido para avaliar os critérios diagnósticos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) conforme o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2022). Composto por 20 itens, a escala varia de 0 ("de modo algum") a 4 ("extremamente"), avaliando o impacto dos sintomas nos 30 dias que antecedem a aplicação. A versão brasileira apresentou consistência interna (α = 0.96) e estabilidade teste-reteste (*ICC* = 0.87) (Pereira-Lima *et al.*, 2019). Estudos nacionais e internacionais têm apontado a viabilidade do uso de linhas de corte que variam de 33 a 36 pontos da versão com 20 itens do PCL-5 (Murphy *et al.*, 2017; Pereira-Lima *et al.*, 2019; Weathers *et al.*, 2013). A partir dessas propostas, pessoas com resultados iguais ou superiores às linhas de corte são identificadas como potenciais casos de transtorno de estresse pós-traumático. É relevante indicar que foi solicitado aos participantes que respondessem à medida considerando como eventos estressores aqueles decorrentes da pandemia de COVID-19.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10*):* A CD-RISC-10 é uma medida de resiliência, definida como a capacidade de adaptação e superação de adversidades. A versão brasileira confirmou a estrutura unifatorial do instrumento, apresentando consistência interna (α = 0.82). Utiliza uma escala de 0 a 4, indicando o grau de verdade das sentenças para o respondente (Lopes & Martins, 2011).

Escala de Suporte Social Percebido (ESSP): A ESSP avalia a percepção de suporte social dos indivíduos, com 20 itens distribuídos em quatro dimensões: dar suporte emocional, dar suporte instrumental, receber suporte emocional e receber suporte instrumental. Esse instrumento afere a percepção que o sujeito possui da sua rede de suporte social e a sua percepção do suporte que ele disponibiliza aos outros. Os itens são respondidos em uma escala Likert de sete pontos, de "Totalmente discordo" a "Totalmente concordo". A versão brasileira da ESSP demonstrou consistência interna variando de 0.85 a 0.90 (Bastianello & Hutz, 2016).

2.3. Procedimentos

Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n.º 51788015.6.0000.0121 e Parecer n.º 1.635.660, tendo sido conduzido em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos. Os participantes foram recrutados através de convites *online*, solicitando a participação voluntária no estudo. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram em participar, garantindo a confidencialidade e o anonimato das suas respostas. A coleta de dados foi realizada no período de 12 de junho de 2020 a 17 de abril de 2024 por meio de uma plataforma *online*, onde os participantes preencheram os questionários mencionados na seção de Instrumentos.

2.4. Análise de dados

Inicialmente, foram conduzidas análises descritivas para caracterizar a amostra. Foi verificado que a distribuição do resultado total da PCL-5 não atendia ao pressuposto da normalidade. Assim, foi aplicada uma transformação (raiz quadrada) no escore total da PCL-5 para a obtenção de uma distribuição aproximadamente normal. Em seguida, correlações de Pearson foram calculadas para examinar as relações entre os traços de personalidade, resiliência, suporte social percebido e sintomas de estresse pós-traumático. Análises de regressão linear múltipla foram realizadas para identificar os preditores significativos da gravidade dos sintomas de estresse pós-traumático, controlando para algumas variáveis sociodemográficas. Além disso, foi conduzida uma análise de regressão logística que utilizou

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como variável dependente a classificação dos resultados totais da PCL-5, considerando como linha de corte 33 pontos. Apesar de os dois métodos de análise por regressão serem correlatos, apresentam especificidades e fornecem dados complementares. Na análise realizada usando regressão logística, buscamos verificar o quanto as variáveis independentes consideradas são capazes de replicar as classificações produzidas pela linha de corte adotada nos resultados do PCL-5 na identificação de potenciais casos de TEPT. Já o uso da regressão linear múltipla permite identificar quais são os melhores preditores para os diferentes níveis de sintomas de TEPT. Em todas as análises, a significância estatística foi estabelecida em $p < 0.05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1

Correlações entre as variáveis

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8
1. PCL-5 transformado								
2. PCL-5	0.96*							
3. Extroversão	-0.15*	-0.16*						
4. Amabilidade	-0.32*	-0.33*	0.20*					
5. Conscienciosidade	-0.19*	-0.17*	0.19*	0.28*				
6. Neuroticismo	0.58*	0.59*	-0.36*	-0.40*	-0.34*			
7. Abertura	0.06	0.06	0.34*	0.05	0.10*	-0.040		
8. Suporte Social Percebido	-0.20*	-0.21*	0.21*	0.28*	0.13*	-0.28*	0.08*	
9. Resiliência	-0.46*	-0.49*	0.38*	0.37*	0.40*	-0.62*	0.17*	0.27*

Nota. PCL-5 transformado = escore transformado do Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5; PCL-5 = escore total do PCL-5; Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura = dimensões da Bateria Adaptativa de Personalidade (BAP); Suporte social percebido = escore da Escala de Suporte Social Percebido (ESSP); Resiliência = escore da Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10).
* $p < 0.01$

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A Tabela 1 apresenta a matriz de correlações entre as medidas usadas no estudo. Em relação aos domínios da personalidade, foram encontradas correlações significativas entre os sintomas de estresse pós-traumático, em PCL-5 transformado (r = 0.58, p < 0.01), e o domínio de Neuroticismo, indicando que níveis mais elevados de neuroticismo estão fortemente associados à maior severidade de sintomas de Estresse Pós-traumático. Além disso, correlações negativas significativas foram encontradas entre o PCL-5 transformado e os domínios de extroversão (r = -0.15, p < 0.05), amabilidade (r = -0.32, p < 0.05) e Conscienciosidade (r = -0.19; p < 0.05). Esses resultados sugerem que menores níveis de sintomas de TEPT tendem a ocorrer em pessoas com níveis mais elevados de extroversão, de amabilidade e conscienciosidade, juntamente com menor nível de neuroticismo.

O Escore Total da Escala de Suporte Social Percebido mostrou correlações positivas com os domínios de Extroversão (r = 0.21, p < 0.05) e amabilidade (r = 0.28, p < 0.05), enfatizando que um suporte social percebido mais alto está relacionado a maior extroversão e capacidades sociais mais desenvolvidas. Referente à resiliência, uma correlação negativa significativa moderada foi encontrada com o escore transformado da PCL-5 (r = -0.46, p < 0.01), mas foi encontrada uma correlação ainda maior com o Neuroticismo (r = -0.62, p < 0.05).

Uma regressão linear múltipla foi realizada para verificar a capacidade preditiva dos escores de personalidade, resiliência, suporte social percebido e variáveis de perfil dos participantes sobre os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. Nesta regressão foi utilizada como variável dependente o escore total do PCL-5 transformado. O modelo proposto (Tabela 2) demonstrou ser estatisticamente significativo (F(9, 679) = 50.04, p < 0.001), explicando aproximadamente 39.8% da variância da intensidade dos sintomas de estresse pós-traumático (R^2 = 0.398). Entre os preditores incluídos no modelo, Neuroticismo apresentou um coeficiente *beta* mais elevado e positivo (β = 0.424, p < 0.001). Observando-se tal coeficiente, estima-se que para cada incremento de um desvio-padrão no seu escore têm-se aproximadamente o aumento em 0.424 desvios-padrão no escore de estresse pós-traumático transformado. Além disso, a idade mostrou uma relação negativa significativa com o escore transformado da PCL-5, indicando que os sintomas pós-traumáticos tendem a ser menores em pessoas com idades mais elevadas (β = -0.145, p < 0.001). A resiliência, medida pelo cdr_total, também apresentou um coeficiente negativo a PCL-5 transformada, sugerindo que maior resiliência está ligada a menores níveis de sintomas de estresse pós-traumático (β = -0.188, p < 0.001).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 2

Regressão Linear para a predição dos níveis dos sintomas de TEPT

Preditor	*B*	*SE*	β	*t*	*p*	95% CI	
						LL	*UL*
Extroversão	0.202	0.07	0.102	2.903	0.0038	0.064	0.339
Amabilidade	-0.220	0.081	-0.091	-2.703	0.007	-0.38	-0.06
Conscienciosidade	0.106	0.06	0.059	1.768	0.0773	-0.012	0.223
Neuroticismo	0.746	0.072	0.425	10.32	< 0.001	0.603	0.889
Abertura	0.109	0.046	0.077	2.385	0.0171	0.02	0.198
Suporte Social Percebido	-0.005	0.004	-0.044	-1.354	0.1767	-0.012	0.002
Resiliência	-0.053	0.012	-0.188	-4.552	< 0.001	-0.076	-0.03
Idade	-0.022	0.005	-0.144	-4.444	< 0.001	-0.032	-0.012
Gênero (Feminino)	0.228	0.156	0.045	1.462	0.1433	-0.077	0.534
Constante	6.765	0.463	-	14.626	< 0.001	5.858	7.672

Nota: N = 689, $F(9, 679) = 50.04$, Prob > $p = 0.0000$, $R^2 = 0.40$, R^2 ajustado= 0.39, Root MSE = 1.5939. CI = confidence interval; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit. Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura = dimensões da Bateria Adaptativa de Personalidade (BAP); Suporte social percebido = escore da Escala de Suporte Social Percebido (ESSP); Resiliência = escore da Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10).

Além disso, os resultados indicam que maiores níveis de extroversão são acompanhados por níveis ligeiramente mais elevados nos sintomas de estresse, mas maiores níveis em amabilidade estão associados a níveis reduzidos ($\beta = -0.220$, $p < 0.05$). As demais variáveis independentes não apresentaram coeficientes estatisticamente significativos.

Em uma análise adicional, foi usada uma linha de corte de 33 pontos no escore total da PCL-5 para a classificação dos participantes do estudo em dois grupos. Pessoas com escore igual ou superior a 33 pontos foram consideradas potenciais casos de TEPT. A seguir, um modelo de regressão logística foi realizado para verificar o quanto escores de personalidade, resiliência, suporte social percebido e variáveis de perfil dos participantes se mostrariam capazes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de predizer a alocação nos dois grupos gerados pela linha de corte. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos pelo modelo. Observou-se que o maior coeficiente do modelo foi para Neuroticismo (β = 1.227, p < 0.001), destacando que aumentos em Neuroticismo estão fortemente ligados a maior probabilidade de o caso ser classificado acima da linha de corte. Em contrapartida, a idade teve um coeficiente negativo baixo, mas significativo (β = -0.030, p < 0.01), indicando que pessoas com idades mais elevadas têm uma menor probabilidade de serem alocadas no grupo acima da linha de corte.

Os resultados indicam ainda que indivíduos mais resilientes têm menores chances de manifestar sintomas severos enquanto maior extroversão tende a aumentar a probabilidade de sintomas de Estresse Pós-traumático elevados. Por outro lado, maiores níveis de amabilidade estão associados a uma menor probabilidade de manifestar níveis graves de sintomas de Estresse Pós-traumático.

Tabela 3

Regressão logística para predição da classificação de TEPT

Preditor	*B*	*SE*	*z*	*p*	95% CI	
					LL	*UL*
Extroversão	0.261	0.12	2.16	0.031	0.024	0.498
Amabilidade	-0.331	0.14	-2.38	0.017	-0.604	-0.059
Conscienciosidade	0.231	0.10	2.21	0.027	0.027	0.437
Neuroticismo	1.223	0.16	7.73	< 0.001	0.913	1.533
Abertura	0.144	0.08	1.79	0.073	-0.013	0.301
Suporte Social Percebido	-0.013	0.01	-2.24	0.025	-0.025	-0.002
Resiliência	-0.057	0.02	-2.85	0.004	-0.097	-0.018
Idade	-0.030	0.01	-3.36	0.001	-0.048	-0.013
Gênero (Feminino)	-0.263	0.25	-1.04	0.299	-0.760	0.234
Constante	2.406	0.82	2.93	0.003	0.796	4.016

Nota: N = 689, LR chi2(9) = 262.12, p = 0.0000, Pseudo R^2 = 0.3138, Log likelihood = -286.6443. CI = confidence interval; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit. Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura = dimensões da Bateria Adaptativa

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de Personalidade (BAP); Suporte social percebido = escore da Escala de Suporte Social Percebido (ESSP); Resiliência = escore da Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10).

Verificou-se ainda que o modelo apresentou uma sensibilidade de 74.4%, ou seja, dos 203 casos classificados pelo modelo como tendo níveis mais elevados nos sintomas de TEPT, 151 efetivamente receberam tal classificação pelos escores do PCL-5. O modelo teve uma especificidade de 81.3%, o que reflete a capacidade do modelo predizer corretamente casos classificados abaixo da linha de corte a partir do PCL-5 (casos sem sintomas significativos de TEPT). Dos 486 casos identificados pelo modelo como tendo níveis mais baixos de sintomas de TEPT, 395 efetivamente receberam tal classificação a partir do PCL-5.

A taxa de falsos positivos para os casos classificados pelo modelo como níveis elevados de sintomas de TEPT foi de 37.6% e a taxa de falsos negativos para os casos classificados pelo modelo como apresentando níveis baixos de sintomas de TEPT foi de 11.6%. Por fim, a taxa geral de classificação correta do modelo foi de 79.25%, refletindo a razoável qualidade geral do modelo em termos de previsão da presença ou ausência de sintomas significativos de estresse pós-traumático. Tais resultados sugerem a relevância de algumas dimensões da personalidade, especialmente neuroticismo, amabilidade e extroversão, além de resiliência e a idade para a identificação de potenciais casos de risco para o desenvolvimento de níveis mais elevados de sintomas de TEPT em situações análogas às vivenciadas durante a pandemia de COVID-19.

Buscamos neste artigo investigar o quanto personalidade, resiliência, suporte social percebido e algumas variáveis de perfil sócio-demográfico seriam capazes de explicar sintomas de TEPT associados à pandemia de COVID-19. Para tanto, foram utilizadas duas técnicas de análise de regressão para explicar escore de uma medida de avaliação da gravidade de sintomas de TEPT.

O neuroticismo mostrou forte correlação positiva com sintomas de TEPT, alinhando-se com evidências anteriores (Dolić *et al.*, 2023; Li *et al.*, 2021; Metz *et al.*, 2022) e pode ser compreendida pela natureza dos traços que compõem o neuroticismo. No modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), o neuroticismo é o fator mais associado aos padrões de respostas emocionais. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo são propensos a sofrer mais psicologicamente, apresentando níveis elevados de ansiedade, depressão, vulnerabilidade emocional, autocrítica e impulsividade. Dessa forma, o neuroticismo é considerado o componente emocional da personalidade, impactando indicadores de qualidade de vida e controle emocional (Fink *et al.*, 2021; Hutz & Nunes, 2024; Samuel & Widiger, 2008). Indivíduos com altos níveis de neuroticismo tendem a perceber eventos como mais graves em comparação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

àqueles com níveis mais baixos nesse fator, impactando sua interpretação e reação a eventos estressantes (Kocjan *et al.*, 2021).

Neuroticismo também influencia a percepção de capacidade de superação, geralmente associada a maior dificuldade em enfrentar desafios. Afeta ainda a forma como as pessoas antecipam os desfechos dos eventos, sendo que pessoas com elevado neuroticismo tendem a apresentar maior desesperança e pessimismo (Hutz *et al.*, 2014; Soto & John, 2017). Estudos mostraram que pessoas com altos níveis de neuroticismo tendem a reagir com intensas respostas emocionais negativas à frustração ou perda, relatar piora nas condições de saúde mental após eventos estressantes e correm maior risco de sintomas pós-traumáticos (Hussain *et al.*, 2013; Puechlong *et al.*, 2020).

Os resultados da presente pesquisa reforçam a consistência das evidências encontradas na literatura, enfatizando o neuroticismo como um importante preditor para risco de desenvolvimento de sintomas de estresse pós-traumático mais graves. Neuroticismo tem sido identificado como um fator de risco para a ocorrência de níveis mais graves dos sintomas do TEPT.

Neste Estudo, a idade teve um efeito protetor contra TEPT, com sintomas diminuindo à medida que aumenta, possivelmente devido à melhor adaptação dos idosos às medidas de contenção (Chen *et al.*, 2021). Fora do contexto pandêmico, Lee (2019) destaca que o TEPT é menos prevalente entre os adultos mais velhos em comparação com outros grupos etários, e a gravidade dos sintomas tende a diminuir com a idade. A pesquisa revelou que os mais jovens, especificamente na faixa de 18 a 24 anos, tiveram as maiores taxas de prevalência de TEPT, com uma diminuição gradual desses índices conforme o aumento da idade (Abdalla *et al.*, 2024). Além disso, idosos com TEPT crônico exibiram uma redução nos sintomas durante a pandemia de COVID-19 (Rutherford *et al.*, 2020).

Outra hipótese para discutir esse resultado deriva das pesquisas no campo da personalidade, as quais têm evidenciado que os traços passam por mudanças substanciais no nível médio ao longo do tempo, em que as pessoas se tornam mais estáveis emocionalmente (reduzem o nível de Neuroticismo), mais conscienciosas, mais amáveis e mais abertas às experiências conforme envelhecem (Bleidorn *et al.*, 2021; Roberts *et al.*, 2012). Nessas pesquisas, entende-se que a maturidade psicológica, que estaria relacionada com a capacidade individual para se adaptar às exigências dos diferentes estágios do desenvolvimento, seria o fator subjacente a essas mudanças que acontecem na personalidade ao longo do ciclo vital (Bleidorn *et al.*, 2021; Roberts *et al.*, 2012). Com base nisso, parece-nos possível considerar que o fato de as pessoas com mais idade resultarem em escores mais baixos em sintomas de TEPT

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

na amostra da pesquisa reflete o mecanismo de maturidade subjacente à personalidade. No entanto, estudos futuros devem investigar melhor essa hipótese.

A Extroversão, por sua vez, apresentou uma associação positiva com sintomas de Estresse Pós-traumático nas análises de regressão linear e logística, indicando que maior nível de extroversão aponta para uma maior probabilidade de ter níveis elevados de sintomas de TEPT. Certos traços de personalidade, como extroversão, neuroticismo e conscienciosidade, estão fortemente ligados ao estresse (Afshar *et al.*, 2015). No entanto, Brooks e Moser (2020) apontam que as restrições de isolamento social durante a pandemia desafiaram essa associação, aumentando o estresse entre aqueles com maiores níveis de extroversão devido à redução das interações sociais. Um estudo por Ke *et al.* (2022) mostrou que adolescentes chineses extrovertidos apresentaram níveis elevados de TEPT durante a COVID-19. As medidas de contenção do SARS-CoV-2 impactaram de forma diferenciada pessoas extrovertidas, que preferem ambientes dinâmicos e desafios constantes. Esses indivíduos tendem a se aborrecer em situações monótonas ou rotineiras (Soto & John, 2017), o que foi exacerbado durante a crise.

Amabilidade mostrou uma relação negativa com TEPT, replicando resultados anteriores de Gori *et al.* (2021), que verificaram que a amabilidade está associada a níveis mais baixos de sintomas de TEPT durante a pandemia de COVID-19. Amabilidade agrega traços de personalidade que descrevem a qualidade das relações interpessoais dos indivíduos. O fator descreve os tipos de interações que uma pessoa apresenta e que pode variar de um grande nível de empatia e dedicação aos demais até, no outro extremo, a ocorrência de frieza, desconfiança e manipulação. Pessoas com níveis elevados de amabilidade geralmente são vistas como cooperativas, confiáveis e prestativas. Elas tendem a se dar bem com os outros e são menos propensas a serem críticas ou competitivas (Hutz & Nunes, 2024). Tais características facilitam a construção de redes de apoio, essenciais para lidar com estressores. Além disso, pessoas com elevada Amabilidade apresentam níveis mais elevados de comportamento preventivo e confiança nos médicos (Qian & Yahara, 2020), o que aponta a uma maior naturalidade em seguir as orientações para a prevenção da disseminação da COVID-19.

Os resultados encontrados indicaram uma associação negativa nos dois métodos de regressão entre resiliência e sintomas de TEPT. Collazo-Castiñeira *et al.* (2022) encontraram resultados similares em sua pesquisa, identificando resiliência como um fenômeno mediador para o estresse pós-traumático, assim como Huang *et al.* (2020). O conceito de resiliência remonta a superação de uma situação adversa (Masten, 2024) deste modo espera-se que um elevado nível de resiliência represente um fator de proteção ao estresse pós-traumático.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em relação aos resultados obtidos considerado suporte social percebido, foi possível identificar uma correlação negativa baixa com a intensidade dos sintomas de estresse pós-traumático (r = -0.204, p < 0.05). Este resultado está de acordo com pesquisas anteriores, que indicaram correlações significativas, de fracas a moderadas entre essas duas variáveis (Acoba, 2024; Aziz *et al.*, 2023) e sugere que indivíduos com maior nível de suporte social percebido tendem a apresentar menor nível de estresse diante de adversidades.

O suporte social percebido foi identificado como um preditor significativo no modelo de regressão logística para prever níveis elevados de sintomas de TEPT, com um coeficiente baixo (B = -0.013; p = 0.025). No entanto, na regressão linear, ele não foi um preditor significativo. Esse resultado sugere que, quando considerado como uma variável contínua, outras variáveis independentes, como personalidade, resiliência e idade, capturam maior parte da variância explicada dos sintomas de TEPT, diminuindo o efeito do suporte social (Cohen *et al.*, 2003; Kaurin *et al.*, 2021). Assim, embora o suporte social percebido possa atuar como um fator de proteção contra o desenvolvimento de sintomas de TEPT, seu impacto é menor comparado ao de outras variáveis estudadas, como personalidade e resiliência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou evidências sobre a capacidade preditiva dos traços de personalidade, resiliência e suporte social percebido na gravidade dos sintomas de estresse pós-traumático durante a pandemia de COVID-19. O neuroticismo foi identificado como o principal preditor para os sintomas de estresse pós-traumático, destacando-se como um importante fator de risco. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo são mais propensos a respostas emocionais intensas e duradouras a eventos estressantes, o que pode colocá-los como mais vulneráveis ao TEPT. Por outro lado, a resiliência mostrou-se um fator protetor significativo contra os sintomas de estresse pós-traumático. Indivíduos com maior resiliência apresentaram menores níveis de sintomas de TEPT, sugerindo que intervenções focadas em aumentar a resiliência podem mitigar os impactos psicológicos de crises futuras.

A relação negativa entre a idade e o TEPT indica, por um lado, que indivíduos com idades mais elevadas apresentaram a tendência a experimentar menores níveis de sintomas de TEPT durante a pandemia de COVID-19. Esse achado sugere que a maior experiência de vida e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas ao longo dos anos contribuem para essa menor vulnerabilidade, bem como o mecanismo de maturidade subjacente ao desenvolvimento da personalidade ao longo do ciclo vital.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Considera-se relevante apontar que as relações verificadas nesse estudo replicam, em grande parte, resultados de estudos internacionais que consideraram os construtos investigados. Tal aspecto é importante, pois demonstra que em uma amostra brasileira, utilizando medidas desenvolvidas ou adaptadas para uso no país, tais relações são mantidas. Em resumo, os achados deste estudo destacam a complexidade da interação entre personalidade, resiliência, suporte social percebido e idade diante de uma situação de emergência em saúde pública que apresentou impactos na vida de virtualmente toda a população. Integrar esses fatores pode oferecer uma compreensão mais abrangente da dinâmica dos impactos de tais eventos estressores sobre a saúde mental das pessoas. Tais informações podem ser úteis para pesquisadores e profissionais que atuam no contexto da saúde pública, potencialmente viabilizando intervenções personalizadas mais eficazes para mitigar os impactos psicológicos de futuras pandemias ou eventos estressores significativos com características análogas.

Por fim, consideramos ser relevante ponderar sobre os limites dos resultados encontrados. Os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a sociedade apresentaram especificidades não identificadas em outras situações de pandemia (como da AIDS) e emergências decorrentes de desastres naturais. Medidas de combate à disseminação do vírus SARS-CoV-2 envolveram aspectos únicos, como distanciamento social, quarentenas, *lockdowns*, mudança significativa na forma de trabalho, entre outras. Assim, parte dos elementos estressores sobre as pessoas foram diferenciados, o que pode limitar a generalização dos resultados de pesquisas realizadas no escopo da pandemia de COVID-19 para outras situações de crise. Além disso, o presente estudo se baseou em uma amostra majoritariamente composta por mulheres (79.8%) e pessoas com elevada escolaridade, o que pode limitar a generalização dos resultados para populações com distribuição diferente. A coleta de dados foi realizada *online*, o que pode introduzir um viés de seleção, pois participantes com acesso à *internet* e familiaridade com tecnologias digitais podem ter características diferentes da população sem acesso a tais recursos. Para superar as limitações mencionadas, sugere-se que pesquisas futuras utilizem amostras mais equilibradas em termos de gênero e diversidade sociodemográfica.

REFERÊNCIAS

Abdalla, S. M., Ettman, C. K., Rosenberg, S. B., *et al.* (2024). Post-traumatic stress disorder during the Covid-19 pandemic: A national, population-representative, longitudinal study of U.S. adults. *Mental Health Res, 3*, 20. https://doi.org/10.1038/s44184-024-00059-w

Acoba, E. F. (2024). Social support and mental health: the mediating role of perceived stress. *Frontiers in Psychology*, *15*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1330720

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Afshar, H., Roohafza, H. R., Keshteli, A. H., Mazaheri, M., Feizi, A., & Adibi, P. (2015). The association of personality traits and coping styles according to stress level. *Journal of research in medical sciences, 20*(4), 353-358. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4468450/

American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR* (5th ed., Text Revision). American Psychiatric Association Publishing.

Aziz, N. A. A., Baharudin, N. S., & Alias, N. A. (2023). Association between Stress and Social Support Perceived among Undergraduate Health Sciences Student. *The Malaysian Journal of Medical Science*, *30*(3), 176-183. https://doi.org/10.21315/mjms2023.30.3.16

Bastianello, M. R., & Hutz, C. S. (Org.). (2016). Escala de Suporte Social Percebido (ESSP). In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas,* 91-101. Hogrefe.

Beach, S. R., Schulz, R., Donovan, H., & Rosland, A.-M. (2021). Family Caregiving During the COVID-19 Pandemic. *The Gerontologist*, *61*(5). https://doi.org/10.1093/geront/gnab049

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hill, P. L., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Roberts, B. W., Wagner, J., Wrzus, C., & Zimmermann, J. (2021). Personality Trait Stability and Change. *Personality Science*, *2*(1). https://doi.org/10.5964/ps.6009

Bonaccorsi, G., Pierri, F., Cinelli, M., Flori, A., Galeazzi, A., Porcelli, F., Schmidt, A. L., Valensise, C. M., Scala, A., Quattrociocchi, W., & Pammolli, F. (2020). Economic and social consequences of human mobility restrictions under COVID-19. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *117*(27), 15530–15535. https://doi.org/10.1073/pnas.2007658117

Brooks, C., & Moser, J. (2020). *Surviving or thriving? Enduring COVID-19 as an introvert and extrovert*. https://msutoday.msu.edu/news/2020/surviving-or-thriving-enduring-covid-19-as-an-introvert-and-extrovert/

Çalıca Utku, A., Budak, G., Karabay, O., Güçlü, E., Okan, H. D., & Vatan, A. (2020). Main symptoms in patients presenting in the COVID-19 period. *Scottish Medical Journal*, *65*(4), 003693302094925. https://doi.org/10.1177/0036933020949253

Chen, Y., Klein, S. L., Garibaldi, B. T., Li, H., Wu, C., Osevala, N. M., Li, T., Margolick, J. B., Pawelec, G., & Leng, S. X. (2021). Aging in COVID-19: Vulnerability, immunity, and intervention. *Ageing Research Reviews*, 65, Article 101205. https://doi.org/10.1016/j.arr.2020.101205

Cohen, J., Cohen, P., West, S. G., & Aiken, L. S. (2003). *Applied multiple regression/correlation analysis for the behavioral sciences* (3rd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.

Collazo-Castiñeira, P., Rodríguez-Rey, R., Garrido-Hernansaiz, H., & Collado, S. (2022). Prediction of post-traumatic growth in the face of the COVID-19 crisis based on resilience, post-traumatic stress and social participation: A longitudinal study. *Frontiers in Psychology, 13*, 985879.https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.985879

Cucinotta, D., & Vanelli, M. (2020). WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Bio-Medica: Atenei Parmensis*, *91*(1), 157–160. https://doi.org/10.23750/abm.v91i1.9397

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dolić, M., Antičević, V., Dolić, K., & Pogorelić, Z. (2023). Predictors of Post-Traumatic Stress Symptoms in Nurses during COVID-19 Pandemic: The Role of Occupational Stressors, Personality Traits, and Availability of Protective Equipment. *Sustainability, 15*(12), 9555. https://doi.org/10.3390/su15129555

Doom, J. R., Deer, L. K., Dieujuste, N., Seok, D., Rivera, K., & Scott, S. (2023). Youth Psychosocial Resilience during the COVID-19 Pandemic. *Current Opinion in Psychology*, *53*, 101656–101656. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2023.101656

Engert, V., Blasberg, J. U., Köhne, S., *et al.* (2021). Resilience and personality as predictors of the biological stress load during the first wave of the Covid-19 pandemic in Germany. *Translational Psychiatry* 11, 443. https://doi.org/10.1038/s41398-021-01569-3

Fink, M., Bäuerle, A., Schmidt, K., Rheindorf, N., Musche, V., Dinse, H., Moradian, S., Weismüller, B., Schweda, A., Teufel, M., & Skoda, E.-M. (2021). COVID-19-Fear Affects Current Safety Behavior Mediated by Neuroticism—Results of a Large Cross-Sectional Study in Germany. *Frontiers in Psychology*, 12, 671768. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.671768

Frutos, R., Gavotte, L., Serra-Cobo, J., Chen, T., & Devaux, C. (2021). COVID-19 and emerging infectious diseases: The society is still unprepared for the next pandemic. *Environmental Research*, *202*, 111676. https://doi.org/10.1016/j.envres.2021.111676

Gori, A., Topino, E., Palazzeschi, L., & Fabio, A. (2021). Which personality traits can mitigate the impact of the pandemic? Assessment of the relationship between personality traits and traumatic events in the COVID-19 pandemic mediated by defense mechanisms. *PLOS ONE*, 16. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251984

Huang, A., Makridis, C., Baker, M., Medeiros, M., & Guo, Z. (2020). Understanding the Impact of COVID-19 Intervention Policies on the Hospitality Labor Market. *International Journal of Hospitality Management*, *91*, 102660. https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102660

Hussain, A., Weisæth, L., & Heir, T. (2013). Posttraumatic stress and symptom improvement in Norwegian tourists exposed to the 2004 tsunami–a longitudinal study. *BMC Psychiatry*, 13, 1-11.https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-13-232

Hutz, C. S., Midgett, A., Pacico, J. C., Bastianello, M. R., & Zanon, C. (2014). The Relationship of Hope, Optimism, Self-Esteem, Subjective Well-Being, and Personality in Brazilians and Americans. *PSYCH*, 05(06), 514-522. https://doi.org/10.4236/psych.2014.56061

Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (2024). *Escala Fatorial de Neuroticismo Revisada (EFN-R)*. Vetor Editora.

Kaurin, A., Wright, A. G. C., & Kamarck, T. W. (2021). Daily stress reactivity: The unique roles of personality and social support. *Journal of Personality. 89*(5), 1012-1025. https://doi.org/10.1111/jopy.12633

Ke, S., Sun, L., Zhou, J., Wang, Y., Bu, T., Chu, H., Yang, J., Wang, W., Wang, W., Li, J., Zhao, L., Qiao, Z., Qiu, X., Yang, X., Cao, D., & Yang, Y. (2022). Factors Influencing Post-traumatic Stress Symptoms in Chinese Adolescents During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychiatry, 13*. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.892014.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Kim, H. H., & Jung, J. H. (2020). Social Isolation and Psychological Distress During the COVID-19 Pandemic: A Cross-National Analysis. *The Gerontologist*, *61*(1). https://doi.org/10.1093/geront/gnaa168

Kitayama, S., Camp, N. P., & Salvador, C. E. (2022). Culture and the COVID-19 Pandemic: Multiple Mechanisms and Policy Implications. *Social Issues and Policy Review*, *16*(1), 164–211. https://doi.org/10.1111/sipr.12080

Kocjan, G., Kavčič, T., & Avsec, A. (2021). Resilience matters: Explaining the association between personality and psychological functioning during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, *21*(1), 100198. https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2020.08.002

Krok, D., Zarzycka, B., & Telka, E. (2021). Risk of Contracting COVID-19, Personal Resources and Subjective Well-Being among Healthcare Workers: The Mediating Role of Stress and Meaning-Making. *Journal of Clinical Medicine*, *10*(1), 132. https://doi.org/10.3390/jcm10010132

Lara-Cabrera, M. L., Betancort, M., Muñoz-Rubilar, C. A., Novo, N. R., & De las Cuevas, C. (2021). The mediating role of resilience in the relationship between perceived stress and mental health. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 18*(18). https://doi.org/10.3390/ijerph18189762

Lee, L. (2019). PTSD and aging. *PTSD Research Quarterly, 30*(4), 1-15.

Lotzin, A., Ketelsen, R., Zrnic, I., *et al.* (2022). The Pandemic Stressor Scale: factorial validity and reliability of a measure of stressors during a pandemic. *BMC Psychology* 10, 92. https://doi.org/10.1186/s40359-022-00790-z

Li, M., Ahmed, M. Z., Hiramoni, F. A., Zhou, A., Ahmed, O., & Griffiths, M. D. (2021). Mental Health and Personality Traits during COVID-19 in China: A Latent Profile Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 18*(16), 8693. https://doi.org/10.3390/ijerph18168693

Lopes, V. R., & Martins, M. D. C. F. (2011). Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para Brasileiros. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 11*(2), 36-50. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572011000200004

Masten, A. S. (2024). Emergence and evolution of developmental resilience science over half a century. *Development and psychopathology*, 1-9. https://doi.org/10.1017/s0954579424000154

Mehta, O. P., Bhandari, P., Raut, A., Kacimi, S. E. O., & Huy, N. T. (2021). Coronavirus Disease (COVID-19): Comprehensive Review of Clinical Presentation. *Frontiers in Public Health*, *8*. https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.582932

Metz, M., Whitehill, R., & Alraqiq, H. M. (2022). Personality traits and risk of posttraumatic stress disorder among dental residents during COVID-19 crisis. *Journal of Dental Education*, 86(12), 1562–1572. https://doi.org/10.1002/jdd.13034

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Mohan, B., & Vinod, N. (2020). COVID-19: An Insight into SARS-CoV2 Pandemic Originated at Wuhan City in Hubei Province of China. *Journal of Infectious Diseases and Epidemiology*, *6*(4). https://doi.org/10.23937/2474-3658/1510146

Murphy, D., Ross, J., Ashwick, R., Armour, C., & Busuttil, W. (2017). Exploring optimum cut-off scores to screen for probable posttraumatic stress disorder within a sample of UK treatment-seeking veterans. *European Journal of Psychotraumatology,* *8*(1), 1398001. https://doi.org/10.1080/20008198.2017.1398001

Nunes, C. H. S. S. (2020). *Bateria Adaptativa De Personalidade: Estudos De Validade Baseados Na Relação Com Outras Variáveis - Fase IV*. Universidade Federal de Santa Catarina - Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX)].

Nunes, C. H. S. S., Spenassato, D., Bornia, A. C., & Primi, R. (2015). Testes Adaptativos Computadorizados - CAT. In M. C. R. D. Silva, D. Bartholomeu, C. M. M. Vendramini, & J. M. Montiel (Eds.), *Aplicações de Métodos Estatísticos Avançados à Avaliação Psicológica e Educacional* (pp. 37-76). Vetor Editora Psico-Pedagógica LTDA.

Özer, Ö., Özkan, O., Budak, F., & Özmen, S. (2021). Does social support affect perceived stress? A research during the COVID-19 pandemic in Turkey. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, *31*(1–4), 134–144. https://doi.org/10.1080/10911359.2020.1854141

Pereira-Lima, K., Loureiro, S. R., Bolsoni, L. M., Silva, T. D. A., & Osório, F. L. (2019). Psychometric properties and diagnostic utility of a Brazilian version of the PCL-5 (complete and abbreviated versions). *European Journal of Psychotraumatology*, *10*(1), 1581020. https://doi.org/10.1080/20008198.2019.1581020

Puechlong, C., Weiss, K., Le Vigouroux, S., & Charbonnier, E. (2020). Role of personality traits and cognitive emotion regulation strategies in symptoms of post-traumatic stress disorder among flood victims. *International Journal of Disaster Risk Reduction,* *50*, 101688.https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2020.101688

Qian, K., & Yahara, T. (2020). Mentality and behavior in COVID-19 emergency status in Japan: Influence of personality, morality and ideology. *PLOS ONE*, 15(7).https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235883

Roberts, B. W., Donnellan, M. B., & Hill, P. L. (2012). Personality Trait Development in Adulthood. In *Handbook of Psychology*, Second Edition (eds I. Weiner, H. Tennen and J. Suls). https://doi.org/10.1002/9781118133880.hop205009

Rutherford, B., Choi, C., Chrisanthopolous, M., Salzman, C., Zhu, C., Montes-Garcia, C., Liu, Y., Brown, P., Yehuda, R., Flory, J., Neria, Y., & Roose, S. (2020). The COVID-19 pandemic as a traumatic stressor: Mental health responses of older adults with chronic PTSD. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 29, 105-114. https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.10.010

Samejima, F. (1997). Graded response model. In W. J. van der Linden & R. K. Hambleton (Eds.), *Handbook of modern item response theory* (pp. 85-100). Springer.

Samuel, D. B., & Widiger, T. A. (2008). A meta-analytic review of the relationships between the five-factor model and DSM-IV-TR personality disorders: a facet level analysis. *Clin Psychol Rev*, 28(8), 1326-1342. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.07.002

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Shakespeare-Finch, J., & Obst, P. L. (2011). The Development of the 2-Way Social Support Scale: A Measure of Giving and Receiving Emotional and Instrumental Support. *Journal of Personality Assessment*, *93*(5), 483–490. https://doi.org/10.1080/00223891.2011.594124

Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The next Big Five Inventory (BFI-2): developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 117–143. https://doi.org/10.1037/pspp0000096

Weathers, F. W., Litz, B. T., Keane, T. M., Palmieri, P. A., Marx, B. P., & Schnurr, P. P. (2013). The PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5). *National Center for PTSD*. https://bit.ly/3NWjNNy

Widiger, T. A. (2017). *The Oxford handbook of the five factor model*. Oxford University Press. https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=wfl0DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=The+Oxford+handbook+of+the+five+factor+model&ots=ag9CZZI07z

Wu, D., Yang, T., Hall, D. L., Jiao, G., Huang, L., & Jiao, C. (2021). COVID-19 uncertainty and sleep: the roles of perceived stress and intolerance of uncertainty during the early stage of the COVID-19 outbreak. *BMC Psychiatry*, *21*(1). https://doi.org/10.1186/s12888-021-03310-2

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.